

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

RESPOSTA TERAPÊUTICA PARA DOENÇA DE PARKINSON DO TIPO FAMILIAL E SUA RELAÇÃO COM NULIDADE PARA GLUTATIONA S TRANSFERASES, ANTECEDENTES PESSOAIS E FATORES AMBIENTAIS

Elisa de Araújo Fachin 1

Marcela Souza Pinhel²; Michele Lima Gregório²; Fábio Nazaré Oliveira³; Marcelo Arruda Sousa Nakazone³; Dorotéia Rossi Silva Souza⁴; Waldir Antonio Tognola⁴

1-Aluna de graduação do 3º ano do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP;

2-Bióloga – colaboradora - FAMERP;

3-Médico – colaborador - FAMERP;

4-Docente do Depto. de Biologia Molecular - FAMERP

Objetivos: Analisar frequência de variantes genéticas glutationa S transferases GSTM1 e GSTT1, influência de antecedentes pessoais e de fatores ambientais em pacientes com DP familiar; avaliar associação entre polimorfismos e exposição a toxinas ambientais, além da influência dessas variantes na terapia medicamentosa. **Métodos:** Estudados 50 pacientes com DP familiar (GE) e 187 indivíduos sem a doença (GC). Variantes para GSTM1 e GSTT1 analisadas por Reação em Cadeia da Polimerase(PCR).Dados referentes a hábitos de vida, comorbidades e terapia obtidos por questionários aplicados aos indivíduos do estudo e prontuários médicos. Análise estatística elaborada por teste exato de Fisher, t Student, com nível de significância $P < 0,05$. **Resultados:** Distribuição semelhante de tabagistas e etilistas entre GE e GC. Por outro lado, grupo de pacientes foi mais exposto a agrotóxicos (34%) em relação ao grupo sem a doença (32%).Notou-se que do total de 50 pacientes com DP, 20% (N=10) desenvolveram doença de Alzheimer durante tratamento. Semelhança para presença e ausência de GSTT1 no GE(87,7%; 12,3% respectivamente) e GC(80%; 20% $p=0,292$), confirmada também para genótipo GSTM1, com 40,8% de frequência e 59,2% de ausência em GE, versus 48% e 52% no GC. Análise intra grupo mostrou maior frequência da nulidade para ambos os genes (0/0) em pacientes com contato com agrotóxicos (25%) em relação a presença de T1 (18,7% $P=0,006$). Além de semelhança para a quantidade de medicamentos utilizados com relação a genótipos.**Conclusão:** Ressalta-se associação entre DP e contato prévio com agrotóxico quando combinado com nulidade para GSTT1/GSTM1. No entanto, essas variantes genéticas não se associam com comorbidades, resposta ao tratamento medicamentoso ou diferindo pacientes de controles.

Fomento: Bolsa de Iniciação Científica da FAMERP.